

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO IFSP DE CUBATÃO

Gisele da Silva Pereira

Licencianda em Letras, Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Cubatão, SP, Brasil.

Wanda Silva Rodrigues

Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Cubatão, SP, Brasil.

Resumo: O presente trabalho objetiva realizar o mapeamento dos ex-alunos do PROEJA, programa ministrado no Instituto Federal de São Paulo, campus Cubatão, com a finalidade de averiguar como estes se encontram atualmente no âmbito estudantil e empregatício, se deram continuidade aos estudos iniciados no programa e se obtiveram sucesso em suas carreiras ou não. O estudo supracitado dispõe de assaz relevância para os professores, alunos e ex-alunos do programa, haja vista que norteia os profissionais do IFSP sobre a eficiência da sua prática pedagógica, motiva os atuais alunos, através de exemplos de sucesso de pessoas que percorreram a mesma trajetória que eles e auxilia e impulsiona os ex-alunos que não puderam concluir o curso a retornarem aos estudos.

Palavras-Chave: mapeamento; programa; sucesso; prática pedagógica.

Abstract: The present paper aims to realize an alumni's mapping of PROEJA, national program ministered by Insituto Federal de São Paulo, campus Cubatão, on the way to analyze how that alumni are nowadays in the study and employment area, if they had kept their studies or not. The study has great relevance for teachers, students and alumni programs, because it guides teachers of IFSP about their pedagogical practice. It motivates current students, showing successful examples of people who have followed the same way as them and it encourages alumni who had not completed the course to want to return to studies.

Keywords: mapping; program; success; pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Em 2006 instaurou-se no Brasil, através do governo, o Programa Nacional de Integração de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação para Jovens e Adultos – PROEJA, sendo incorporado unicamente nas instituições federais associadas à educação profissional. Previa-se, de acordo com o decreto nº 5.840, que as referidas instituições propusessem um modelo educacional que correspondesse às necessidades de aprendizagem de pessoas que têm idades desniveladas com o estágio escolar em que, de acordo com o padrão educacional do país, deveriam estar.

O programa tinha como objetivo principal, em seu ato de criação, assumir a Educação de Jovens e Adultos tal como um campo de conhecimento específico, que se propunha a buscar, dentre outros aspectos, as necessidades de aprendizagem das pessoas pertencentes ao projeto. Isso seria feito através de questionamentos e análises acerca de como produziram os conhecimentos abarcados pela sua própria lógica, estratégias de resolução de conflitos e intempéries, de que maneira articularam os conhecimentos adquiridos a partir do senso-comum e sua visão de mundo àqueles apreendidos no processo escolar, além da forma como interagiram com seus professores enquanto sujeitos em processo de aprendizagem.

Por fim, o PROEJA buscava, intrinsecamente, desvelar a função do professor como agente contribuinte no âmbito da continuação da formação intelectual e cultural destes jovens e adultos, suas metodologias pedagógicas, suas formas de repensar as didáticas tradicionais e a maneira como desafiava e instruía seus alunos. Os cursos de Educação de Jovens e Adultos, quando foram instituídos, deveriam seguir algumas diretrizes que iriam corroborar o planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio. A Educação Profissional e Tecnológica abrangia algumas modalidades de curso, das quais o PROEJA do IFSP – Campus Cubatão atende a primeira, I: Qualificação Profissional, sendo essa especificamente em Informática Básica ou Auxiliar de Informática (tendo em vista que o curso tem duração de dois anos). Em 2008, foi formada uma comissão para estudar essas

adequações e chegaram à conclusão que a qualificação profissional deveria ser mudada. Antes “Desenvolvedor de Páginas da Web”, para “Informática Básica”. Em 2014, aconteceram algumas alterações na carga horária da Formação Geral a fim de atender às 1200 horas necessárias. Este estudo de caso tem por objetivo mapear os egressos desde o início desse curso buscando saber quantos continuaram seus estudos, conseguiram empregos melhores e/ou atingiram seus objetivos profissionais.

A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO NA VIVÊNCIA SOCIAL DE JOVENS E ADULTOS

Desde o surgimento da educação, foram instituídos diversos modelos e sistemas de educação formal, como também tentativas de explicar qual a influência desta no meio social. Em tempos remotos, o ato de educar estava atrelado às questões religiosas, ritualísticas e culturais, haja vista que os ensinamentos eram transmitidos de geração para geração, sem empirismo (conhecimento que demanda experimentação para ser validado como ciência), onde eram transmitidos mitos e crenças antigas de determinados povos. Na Antiguidade Clássica ocorreu o desenvolvimento das práticas de ensino, porém, ainda não existia o que se intitula, atualmente, como “didática de ensino” (LIBÂNEO, 1990, p. 57 apud MONTE, A. L. S. 2018).

A formação de um sistema com intenção pedagógica ocorreu apenas no século XVII, em que se desenvolveu a teoria didática que, com o trabalho de Comênio (1592-1670), iniciaram-se as sistematizações dos estudos, buscando maneiras mais precisas de ensinar e que acarretassem em melhores resultados. Nesse mesmo século ocorreu a sistematização da escola considerando a idade da criança e o estágio educacional em que ela devia se encaixar. (LIBÂNEO, 1990, p. 58).

A educação pode ser definida, mediante o passar dos anos e das mudanças nas concepções do que é educar, como uma ação desenvolvida em diversas áreas da sociedade, não somente na escola, mas também no meio

familiar, no trabalho, entre amigos, em instituições de ensino e na própria prática empírica do sujeito em formação. É inerente à educação o contexto em que ela é empregada, podendo este ser social, ideológico, histórico e/ou cultural. A influência da cultura e da ideologia é uma herança antiga dos primórdios da arte de ensinar, entretanto, hodiernamente, esses conceitos se aliam às atividades práticas que buscam a comprovação e o desenvolvimento de metodologias daquilo que é estudado antes de passar o conhecimento adiante (LOCKE, 1689 e LIBÂNEO, 1993, p. 16).

Partindo da premissa alhures de que o conhecimento está intimamente atrelado aos fatores históricos, sociais, culturais e situacionais, é evidente que os sujeitos não herdam as competências que são indispensáveis para viver na prática todas as experiências que lhe aparecerão durante a sua trajetória, pensamento este que corrobora com o desenvolvido por John Locke (1689), o qual apontava que os seres humanos nascem como uma tábula rasa, em que as experiências vividas vão preenchendo essa tábula com o passar do tempo. Com fulcro nos argumentos acima, é cediço que ninguém nasce com os conhecimentos prévios necessários para viver em sociedade e a escola tem uma função fundamental neste campo, por suscitar no aluno reflexões relativas à sua realidade, sobre si mesmo e o mundo em que está inserido, além de lhe prover a teoria e a prática, a fim de que, quando imerso em sociedade, saiba realizar o seu papel e atravessar as práticas da vida com o conhecimento teórico e o discernimento necessários para isso (RODRIGUES, N., 2001, p. 224).

Em um mundo ideal, todos os sujeitos do país ao ingressarem no mundo físico teriam a oportunidade de iniciar e finalizar os estudos, de acordo com o sistema educacional, a fim de que fossem inseridos no meio social em equidade de conhecimentos e práticas entre si, além de capacidades reflexivas e críticas sobre o meio em que estão inseridos. Entretanto, na realidade, muitas pessoas não finalizam os estudos e muitas outras nem mesmo os iniciam. Para refutar isto, de acordo com o estudo *Um Olhar Sobre a Educação*, divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é um dos países com o maior número de pessoas sem o certificado do

ensino médio, considerando que mais da metade dos adultos com idades entre 25 e 67 anos não possuem o certificado em questão. O contingente de pessoas que não finalizaram os estudos está concentrado na fase adulta. Nesta fase, certamente o indivíduo já desenvolveu muita conhecimento através da vivência e da prática diária, porém, não está em equidade com os demais sujeitos e, muitas vezes, deixa de encaixar-se em certas oportunidades que lhe aparecem por não ter os conhecimentos prévios instituídos como necessários para a vida social e/ou profissional.

Diante do exposto, é inegável a importância da educação na vida das pessoas, porém nem todos dispõem dos meios necessários para completarem as fases de aprendizagem escolar. Na tentativa de resolver este problema, ou parte dele, instituiu-se no Brasil o decreto de lei nº 5.840, objetivando o retorno à escola dos jovens e adultos que não puderam concluir os estudos com certificação profissional. O programa, denominado PROEJA (o Programa Nacional de Integração de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação para Jovens e Adultos), incorporado às instituições federais, tem por intuito atrelar os conhecimentos provenientes do senso-comum adquiridos nas vivências pessoais de cada aluno aos preceitos práticos e teóricos que deixaram de aprender na escola. De que maneira desenvolvem soluções, através de suas próprias lógicas e métodos de resolução.

COMO AS PRÁTICAS E TEORIZAÇÕES TRANSMITIDAS NO IFSP DE CUBATÃO OTIMIZARAM A VIVÊNCIA SOCIAL DOS ALUNOS

No decorrer do segundo semestre do ano de 2019 desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com o intento de realizar um mapeamento dos ex-alunos do PROEJA. Tal mapeamento teve início com a busca pelas informações referentes aos ex-alunos que estiveram no curso entre os anos de 2006 e 2019, por intermédio do sistema online do Instituto Federal, como também por redes sociais e indagações às pessoas que poderiam conhecer esses ex-alunos. Mediante o recebimento destas informações pessoais, montaram-se planilhas seccionadas por ano de realização do PROEJA. Nestas

planilhas, dispunham-se primeiramente os anos de participação dos indivíduos no curso, em seguida seus nomes e respectivamente seus contatos (endereço eletrônico e telefone).

Através dos contatos colhidos e organizados, realizou-se o envio de formulários online na plataforma *google forms*. Os formulários continham, ao todo, onze questões que versavam sobre a influência do programa em suas vidas após concluí-lo, não somente no âmbito profissional como também social, cultural e pessoal, tendo em vista que a educação expressa também um sentido *cumulativo* e *transformador* nos indivíduos. Esses sentidos podem ser elucidados, respectivamente, pela educação ser dependente de experiências anteriores do indivíduo, que foram constituidoras e transformadoras do seu comportamento humano, o que se integra à educação, apresentando, então, um caráter *cumulativo*. E o segundo sentido, por possibilitar ao aluno novas percepções e análises da realidade a qual pertence, tomando atitudes diferentes em sociedade, por isso sendo chamado de *transformador* (MAIA, N. A., 2002, p. 47).

Durante o período de envio de formulários, obtiveram-se 28 (vinte e oito) respostas de ex-alunos, tais que, as mais relevantes serão descritas a seguir. Em relação aos motivos para a saída do curso, a grande maioria respondeu não ser possível a assiduidade no curso por trabalharem, o que demonstra as dificuldades de fazer essa mudança no número de pessoas que não concluíram os estudos se o sistema social dificulta o retorno dessas pessoas aos estudos, pois na mesma medida que necessitam dos estudos para ascenderem socialmente, buscarem seus sonhos e terem novas perspectivas, também precisam sustentar a si mesmos e suas respectivas famílias. A segunda maior razão foi o fato de terem passado no ENCEJA (Exame Nacional para a Certificação de Competência de Jovens e Adultos), o que torna desnecessária a permanência no PROEJA. As menores quantidades de motivos apresentadas foram problemas pessoais e de saúde.

Em relação ao desejo de terminar os estudos por parte destes ex-alunos que não conseguiram finalizar o programa, como também não realizaram ou não

obtiveram nota necessária no ENCCEJA, mais da metade dos respondentes afirmaram ter vontade de retomar os estudos. Uma das perguntas questionava se os indivíduos estavam trabalhando após o término ou saída do programa, e se era em órgão público ou privado. 53,6% dos respondentes afirmaram que estavam trabalhando, e desse contingente, a maioria, em órgãos privados.

Sobre a continuidade dos estudos fora do programa, 39,3% dos respondentes afirmaram ter continuado os estudos, dentre estes, 46,2% estavam fazendo curso técnico, 7,7% estudavam online e o mesmo percentual de 23,1% para os que estavam cursando uma faculdade e os que faziam especialização. Dos alunos que ingressaram na faculdade através da prova do ENEM, sabe-se que alguns conseguiram adentrar no ensino superior do próprio Instituto Federal que, como é de conhecimento geral, é referência no ensino e pesquisa em todo o país, além de, geralmente, as vagas serem concorridas, o que demonstra a qualidade de ensino do programa. Alguns alunos ingressaram na graduação de Turismo, outros na licenciatura em Matemática e uma delas sonha em cursar Letras.

Todas as questões retro elencadas e que compunham o formulário enviado aos alunos e ex-alunos do EJA eram de múltipla escolha. Havia também uma questão dissertativa que solicitava aos ex-alunos que descrevessem, caso se sentissem confortáveis com isso, suas experiências após o programa. Dentre as dez respostas obtidas para esta questão, todas foram positivas, sendo que um aluno afirmou ter adquirido mais experiência com a leitura, outro afirmou ter sido e ainda ser muito importante em sua vida e outro afirma ter conseguido trabalho na área de atuação do curso que realizou no programa, utilizando um aplicativo de escritório para a elaboração de seus relatórios para manutenção. Abaixo, alguns depoimentos escritos por eles:

“Ao sair do curso, prestei a prova do Enem e me inscrevi no ProUni. Fui convocada para o curso de Turismo mas, por motivos pessoais, não fui para o curso. Ingressei em uma faculdade à distância online, porém, por motivos de saúde de minha mãe o que levou a seu falecimento, tranquei a matrícula..E no

momento, não tenho condições de pagar as mensalidades!! A mesma encontra-se trancada, meu Sonho é cursar Letras.”

“Após terminar o Proeja fui fazer curso Técnico em Meio Ambiente e terminei. Tentei Segurança do Trabalho, Enfermeira, Licenciatura de Matemática, Engenharia Ambiental, o Proeja me ajudou muito pois essas vagas e bolças foi pelo Prouni, Sisu e Fies, só desistir porque não era realmente o que eu queria, mas no momento consegui outra bolça de Gestão Ambiental e estou gostando muito pois gosto desse área de Meio Ambiente, após terminar pretendo continuar estudando, sou muito grata por ter estudado no Proeja na Federal pois eu evoluir muito pude até escolher o que estudar Conseguir 2 bolça pelo Prouni e 1 pelo Sisu e 1 pelo Fies e todas 100%. No momento não estou trabalhando mas continuo a procura, de uma vaga de emprego. Um grande Abraço a Professora Wanda, obrigado por tudo”

“Com o ensino que adquiri, força de vontade de sempre aprender, enfrentando barreiras aqui mencionadas, posso com orgulho surdo, dizer tanto oralmente, mas com determinação em minhas mãos que passei no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM-RS, mesmo com o processo educacional do surdo deixar-nos em defasagem quanto à metodologia tradicionalista ouvinte, posso dizer que o conhecimento adquirido, os amigos alunos, professores e comunidade escolar marcaram minha identidade surda no IFSP na minha época de PROEJA” (CRAVO, L. E. C.).

Estes relatos reforçam o caráter transformador da educação, das oportunidades e possibilidades de pensar diferente sobre suas próprias posições e sobre aquilo que querem ser como profissionais em suas vidas. Mesmo que as intempéries pessoais interfiram por vezes na realização dos sonhos profissionais destes indivíduos, o conhecimento adquirido e o seu campo intelectual expandido jamais serão perdidos ou retraídos, e quando essa pessoa tiver a oportunidade de retomar os estudos, tudo o que lhe foi transmitido até o momento, certamente fará diferença nesse processo.

CONCLUSÃO

Com supedâneo no que foi discorrido no trabalho acima, o sistema educacional e os modos de ensinar passaram por diversas modificações e otimizações com o passar dos anos até chegarmos à estrutura didática e pedagógica utilizada hodiernamente. Apesar destes avanços, ainda se estuda muito acerca da evasão escolar e do desnivelamento entre idade e nível de escolaridade de grande parte da população brasileira.

Os artifícios necessários para se viver e interagir em sociedade não são inerentes aos seres humanos, são ensinados e construídos de acordo com suas próprias vivências, mas não somente estas, é necessário também que haja um embasamento teórico provido pela escola, além do contato com diferentes culturas, ensinamentos e possibilidades. Certamente, quanto maior o conhecimento adquirido por uma pessoa que sabe também aplicá-lo na prática, maiores serão as suas oportunidades sociais e profissionais, porém, muitas pessoas não puderam concluir o ensino médio e, portanto, suas chances de ascensão e sucesso profissional são reduzidas, em virtude da grande competitividade e exigência

Como citado no decorrer do artigo, mais da metade dos jovens e adultos com idades entre 25 e 67 anos não possuem certificado de ensino médio. O curso PROEJA foi instituído com a finalidade de tentar diminuir esse contingente de pessoas, entretanto, a grande problemática da questão está centrada no fato de as pessoas terem dificuldades de ter uma frequência no curso, decorrentes do horário das aulas ser destoante em relação à disponibilidade dos alunos que precisam trabalhar e/ou cuidar da família, da localização da escola ser de difícil acesso para o aluno, problemas de saúde, problemas de transporte, dentro muitos outros fatores.

Diante disso, estudos como este e muitos outros que seguem essa linha são imprescindíveis para se obter informações sobre os motivos de evasão escolar, assim como para medir a qualidade da educação que está sendo transmitida aos jovens e adultos que conseguiram concluir o EJA, o PROEJA ou realizaram a prova do ENCCEJA e passaram, para que, a partir destas

informações, os responsáveis pela revisão da didática e pedagogia do curso possam otimizá-lo sempre buscando formar o maior número possível de pessoas com os melhores resultados em provas para vestibulares, concursos públicos ou mesmo na atuação profissional prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAVO, L. E. C. *Quem Almeja, e Deseja, um Dia Começou no PROEJA.*

Disponível em: <<https://proelifas.com/colabora/index.php>> Acessado em 16 de outubro de 2019.

HENTZ, M. I. B. *A Formação do Sujeito: Tecendo uma Compreensão.* Revista Linhas v. 1 n° 1, 2000.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do Entendimento Humano.* Rio de Janeiro, 1999. Nova Cultura.

LUAIZA, C. B. A. *Origem e Evolução da Didática.* Disponível em: <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/origem-evolucao-didactica/origem-evolucao-didactica2.shtml>> Acessado em: 16 de outubro de 2019.

MONTE, A. L. S. *Qual a Influência da Educação Formal para o Desenvolvimento Humano?* Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/6356134>> Acessado em: 22 de setembro de 2019.

RODRIGUES, N. *Educação: da Formação Humana a Construção do Sujeito Ético.* Revista Educação & Sociedade, 2001, ano XXII, n° 76, p. 244.